



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

TAÍS SOARES DA SILVA

**A FLECHADA VIRTUAL: ENCONTROS E AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE
A PARTIR DO SITE DE RELACIONAMENTOS *OKCUPID***

**GUARABIRA
2019**

TAÍS SOARES DA SILVA

**A FLECHADA VIRTUAL: ENCONTROS E AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE
A PARTIR DO SITE DE RELACIONAMENTOS *OKCUPID***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Tais Soares da.
A flechada virtual [manuscrito] : encontros e afetos na contemporaneidade a partir do site de relacionamentos OkCupid / Tais Soares da Silva. - 2019.
15 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História - CH."
1. Site de Relacionamento. 2. Amor. 3. OkCupid. I. Título
21. ed. CDD 306.7

TAÍS SOARES DA SILVA

A FLECHADA VIRTUAL: ENCONTROS E AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DO SITE DE RELACIONAMENTOS OKCUPID

Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Orientador: prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

Aprovada em: 27/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.ª Alômia Abrantes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA
2019

Aos meus familiares, aos amigos que fiz na graduação, ao meu orientador Carlos Adriano Ferreira de Lima, pelo carinho de sempre! E às queridas professoras Alômia Abrantes da Silva e Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Idade da mulher e Idade do homem (Gráficos 1 e 2)	12
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
4 REFERÊNCIAS.....	14

A FLECHADA VIRTUAL: ENCONTROS E AFETOS NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DO SITE DE RELACIONAMENTOS *OKCUPID*

THE VIRTUAL ARROW: MEETINGS AND AFFECTIONS IN CONTEMPORARY TIMES FROM THE *OKCUPID* DATING SITE

Taís Soares da Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as formas de se conhecer e se relacionar afetivamente antes de 1960 e, em especial, com a popularização da Internet na década de 1990, que impulsionou o surgimento dos sites e aplicativos de relacionamentos. Decorrente da pluralidade dos sites e aplicativos e da variabilidade de objetivos, optamos por fazer uma breve análise a partir dos dados do site de relacionamento *Okcupid*, compilados por um dos seus fundadores e desenvolvedores, Christian Rudder, dos usuários do site nos Estados Unidos, a fim de compreender os padrões comportamentais destas pessoas no atual século. Buscamos, a partir da revisão bibliográfica sobre o tema, e com base nos dados distribuídos em gráficos e tabelas no livro *Dataclisma* (2015), autoria de Christian Rudder, compreender, nesta primeira narrativa criada pelo autor de sites de relacionamentos transformada em livro e integrada aos dados do site particular, a dinâmica dos encontros e desencontros virtuais. Para tanto, recorreremos aos seguintes autores e autoras: Ansari (2016), Bauman (2004), Herman (2018), dentre outros citados no artigo.

Palavras-chave: Site de relacionamento. Amor. *Okcupid*.

ABSTRACT

This article aims to present the way people used to have affective relationships before 1960 and, in particular, with the popularization of the Internet in the 1990s, which propelled the emergence of websites and social networking applications. Due to the plurality of sites and applications and the variability of objectives, we have chosen to briefly analyze data from the *Okcupid* social networking site, compiled by one of its founders and developers Christian Rudder with site users in the United States in order to understand the behavioral patterns of these people in the present century. From the bibliographical review on the subject and based on data distributed in graphs and tables in the book *Dataclisma* (2015), authored by Christian Rudder, we seek to understand this first narrative created by the author and developer of relationship sites, transformed into books and integrated with the particular site data, the dynamics of virtual encounters and mismatches. Therefore, we resort to the following authors: ANSARI (2016), BAUMAN (2004), HERMAN (2018), among others present in the article.

Keywords: Dating site. Love. *Okcupid*.

¹ Aluna de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: taissoaressilva2013@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras décadas do século XXI, estamos vivendo no período denominado como era digital, no qual é possível obter informações com grande velocidade, por meio do uso da internet. Neste estudo, conheceremos sua precursora nos anos 1960, que permite a interação entre as pessoas a partir de aplicativos e sites que disponibilizam informações e possibilitam interações que nos mantêm conectados de maneira global.

Com o advento da Internet para a população em geral, na década de 1990 surgiram as primeiras formas de se relacionar virtualmente, dentre as quais os sites de relacionamentos são o foco de nossa análise. Em 1995 foi criado o *Match.com*, primeiro site de relacionamento que permitia que os seus usuários, pessoas a fim de encontrar a cara metade, com ajuda de um novo meio de comunicação inovador, pudessem fazer suas próprias escolhas em tempo real. Anos depois, em 2004, surgiu o *OKCupid* no mundo virtual. Em seguida, no ano de 2006, passou a dividir espaço com o *Par Perfeito* e no ano de 2012, foi a vez de o *Tinder* se revelar nas redes digitais. Assim, uma infinidade de sites de relacionamentos como o *Badoo*, o *Grindr*, o *LOVOO* e o *Happn*, por exemplo, tem surgido ao longo do tempo.

Dentro do vasto campo de possibilidades de análise do mundo digital, optamos pelo site de relacionamento *Okcupid*, o qual tentaremos compreender usando como base teórica o livro *Dataclisma* (2015), de Cristian Rudder², que é um dos fundadores deste site de relacionamento. *Dataclisma* é uma versão teórica que Rudder desenvolveu a fim de explicar as escolhas dos usuários do site de relacionamento *OKCupid*, nos Estados Unidos, onde foi realizado o estudo de Rudder.

Neste livro, como diz o autor, “aparecem poucos indivíduos, o seu foco são gráficos, diagramas e tabelas [...] A narrativa deste livro está baseada nos números” (RUDDER, 2015, p.12). É justamente por meio deste banco de dados, dispostos em gráficos e tabelas, que tentaremos compreender os dados comportamentais dos usuários do site *Okcupid*, o que são denominados de métricas, que podem ser compreendidas como ferramentas que possibilitam a obtenção de dados comportamentais, por meio do acesso e interação das pessoas em sites.

Assim, Optamos pela metanálise das métricas, pois o autor também elabora suas próprias interpretações. Nosso intuito é compreender, dentre outras questões, por que os usuários do *Okcupid*, segundo a análise de Rudder, estão cada vez mais dando like em perfis de usuários de idades diferentes, preferencialmente mais jovens.

Conforme citamos anteriormente, o *boom* dos aplicativos e sites de relacionamentos, assim como de diversos outros aplicativos se deu a partir do surgimento da internet, que foi em 1969 nos Estados Unidos. A princípio denominada *Arpanet*, que desempenhava a função primordial de interligar laboratórios de pesquisas e a comunicação entre militares e cientistas que, juntamente com a população mundial, estavam vivendo no ápice da Guerra Fria.

Durante muito tempo, a *Arpanet* foi de uso restrito da Ciência, passando a ser inserida no meio acadêmico em 1982, com uma nova nomenclatura: internet, como é conhecida até os dias atuais. Porém, o seu uso comercial foi um pouco tardio, apenas em 1987, inicialmente nos Estados Unidos, o seu país de origem, como nos mostra Martino, no livro *Teoria das Mídias Digitais*.

² Christian Rudder é matemático, formado na Universidade de Harvard, Little Rock central High School, Harvard College. É um dos fundadores do site de relacionamento *Okcupid* e autor do livro *Dataclisma*.

A possibilidade de compartilhar dados na forma de dígitos combinada com a integração de processadores em redes de alta velocidade estabeleceu as condições, ao longo do século XX, para o desenvolvimento de uma teia de conexões descentralizadas que veio a se tornar a internet. Originalmente desenvolvida como parte de uma rede de operações militares norte-americanas durante os anos de 1950 e 1960, no período da chamada “Guerra Fria”, o sistema passou pouco a pouco para uso comum, primeiramente nas Universidades e, em seguida, para o público em geral (MARTINO, 2015, p. 12).

Mesmo com a inovação dos sites de relacionamentos, a partir do surgimento da internet no fim da década de 1960, muitas pessoas, com o intuito de encontrarem o par ideal, ainda tinham receio de se aventurar pelas mídias digitais recém-criadas.

Desse modo, os classificados íntimos ainda eram a melhor opção para tentar encontrar a alma gêmea, como nos diz Ansari.

Nos anos 80 e começo dos 90, em vez dos computadores cupidos, os classificados eram o meio preferido dos solteiros em busca de novas maneiras de conhecer outras pessoas. Esse gênero foi inventado, na verdade, por volta de 1690, e já no século XVIII os anúncios casamenteiros haviam se tornado um negócio lucrativo para os jornais. Foi na década de 1960, depois da revolução sexual, quando tantos homens como mulheres passaram a ser mais ousados na procura de gente nova, que os classificados realmente decolaram [...] (ANSARI, 2016, p. 82).

Os anúncios eram bastante curtos, com menos de cinquenta palavras, o que não permitia que os anunciantes colocassem muitas informações pessoais, de modo que as pessoas faziam uma breve descrição de si mesmas e do que estavam à procura.

Assim, utilizava-se menos espaço no anúncio, que até certo tamanho era gratuito. Após o anúncio ser publicado, a pessoa que se interessasse pelo anunciante deixava uma mensagem por meio de uma central telefônica. Porém, conhecer uma pessoa a partir dos classificados íntimos, sem fotos, poderia resultar em um encontro frustrante.

Antes do surgimento dos sites de relacionamentos, ainda existiu outra forma de encontrar a pessoa ideal, além dos classificados íntimos, tinha o relacionamento por vídeo, que funcionava da seguinte maneira: as pessoas que estavam à procura de uma paixão iam para um pequeno estúdio, se sentavam diante de uma equipe de TV e gravavam uma pequena apresentação pessoal para uma câmera. As fitas VHS com vídeos curtos dos pretendentes eram recebidas pelos Correios, caso houvesse interesse por alguém, procuravam marcar um encontro.

Nas primeiras décadas do século XXI, com as transições tecnológicas digitais e o aumento das velocidades de conexão, as formas de se relacionar com familiares, amigos, ou até mesmo com aquela pessoa que estamos conhecendo, mudou completamente. Os classificados íntimos, por exemplo, foram substituídos pelos dispositivos portáteis, que permitem a troca de mensagens em tempo real, além de fotos e vídeos.

Estamos vivendo de maneira tão conectada com o celular, depois migrado para *smartphone*, que as relações reais e virtuais expandidas também ampliaram os espaços, e pequenos dispositivos acabam se tornando o nosso lar, ou seja, passamos a “viver dentro deles”, como nos mostra Rosana Herman.

O celular é tão útil, entretém tanto, é tão presente e cheio de possibilidades cada vez mais ricas que a vida sem ele se tornou inconcebível. Inclusive de forma retroativa, pois não conseguimos compreender como um dia pudemos viver sem ele. [...] Agora estamos todos morando nos nossos celulares. Vivemos boa parte de nossos dias nessa outra dimensão, que, mesmo não atendendo a todos os nossos sentidos, costuma ser muito mais divertida e segura do que a realidade ao nosso redor (HERMAN, 2018, p. 18.).

Outro autor que dialoga a respeito de estarmos vivendo a mercê do celular é Aziz Ansari. Ele diz que

É no mundo celular que estamos conectados com toda e qualquer pessoa em nossa vida, dos pais aquele conhecido cujo convite para ser amigo no *Facebook* aceitamos. Para as gerações mais jovens, a vida social acontece em redes sociais como o *Instagram*, o *Twitter*, o *Tinder* e o *Facebook* tanto quanto na faculdade, no café e na balada. Mas, nos últimos anos, à medida que mais e mais adultos começaram a passar mais tempo com suas telas, praticamente qualquer um com poder aquisitivo para ter um aparelho e um plano de dados se tornou um participante hiperengajado em seu mundo celular (ANSARI; KLINENBERG, 2016, p. 39.).

Diante do que apresentamos sucintamente a respeito do uso das métricas para medir o grau comportamental de visitantes de sites, vamos aos dados que temos, mais precisamente de usuários do *Okcupid*, uma vez que optamos por discutir as escolhas das pessoas em sites de relacionamentos levando em consideração a beleza física e as consequências destas escolhas.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante nossa pesquisa, descobrimos que, a partir de uma entrevista com idosos realizada por Aziz Ansari³ e Eric Klinenberg⁴ (2016), na casa de repouso no Lower East Side de Nova York, no século passado, até a década de 1950, na maior parte dos Estados Unidos, as mulheres solteiras viviam com os seus pais até se casarem, o que as impossibilitava de estudarem fora e constituírem uma carreira profissional. Essas mulheres, como relataram algumas idosas da casa de repouso, viviam sob a supervisão dos pais, sempre dando satisfações se saíssem de casa desacompanhadas.

Notamos que essas mulheres não tinham uma “vida autônoma”. Assim, a única saída para desfrutar da tão sonhada liberdade era casando-se, o que normalmente acontecia aos 20 anos, e aos 23 anos para os homens, segundo os entrevistados da casa de repouso. Mas nem sempre o casamento era sinônimo de liberdade. Com ele vinham as tarefas domésticas, os cuidados com os filhos, entre outras responsabilidades provenientes de um casamento.

³ Aziz Ansari é escritor, comediante e ator. Atualmente dirige, atua e escreve a própria série no *Netflix*, *Master of None*. Também é conhecido por sua atuação na série *Parks and Recreation* e nos filmes *é o fim* e *30 minutos ou menos*.

⁴ Eric Klinenberg é professor de Sociologia na New York University. É autor do livro *Going solo* e já escreveu para as revistas *The New York* e *Rolling Stone*.

Desse modo, muitas mulheres acabavam se frustrando com a vida de casada, e a tão sonhada liberdade era transformada em uma prisão, advinda do convívio com os pais.

Diante das informações obtidas na entrevista com os idosos, na casa de repouso, Ansari e Kinenberg nos mostram como, no século atual, ocorreram mudanças significativas com relação ao casamento. Eles dizem que:

[...] Num período bastante curto de tempo, toda a cultura ligada a encontrar alguém mudou radicalmente. Um século atrás, as pessoas achavam uma pessoa legal que morasse por perto. As famílias se conheciam e, assim que decidissem que nenhuma das duas partes interessadas tinha cara de psicopata, os noivos se casavam e tinham um filho, tudo isso antes dos 22 anos de idade. Hoje, gastamos vários anos da vida procurando a pessoa perfeita, a alma gêmea. Os recursos que usamos nessa busca são diferentes, mas o que realmente mudou foram nossos desejos e – o que é ainda mais surpreendente – os objetivos por trás da própria busca (ANSARI; KINENBERG, 2016, p. 14).

Segundo Ansari e Kinenberg (2016), no século XXI “encontrar um parceiro e se casar não é tudo na vida”. Atualmente, existem outras prioridades: concluir uma formação acadêmica, se aventurar por diversos setores do mercado de trabalho, ou seja, optar por mais de uma carreira profissional, se relacionar a fim de conhecer outras pessoas e, principalmente se descobrir como pessoa. A este estágio da vida modificado, os autores assinalam que alguns sociólogos denominaram de “idade adulta emergente”.

A geração atual tem uma infinidade de opções amorosas ao seu redor, devido as “ferramentas virtuais” e a independência disponibilizada pelos pais, o que, de certo modo, dá aos jovens a liberdade para aproveitar a vida antes de se comprometerem com um casamento e formar uma família. Atualmente as mulheres estão se casando aos vinte e sete anos, e os homens a partir dos vinte e nove anos de idade. Segundo Ansari e Kinenberg, “ter mais tempo para investir no desenvolvimento pessoal e namorar pessoas diferentes antes de casar são coisas que nos ajudam a fazer escolhas melhores” (ANSARI; KINENBERG 2016, p. 34).

O *Okcupid* é um site de relacionamentos que tem por finalidade o “match” entre as pessoas, ou seja, como o próprio nome diz, a partir de combinações, afinidades em comum, os usuários do site possam se conhecer e até marcam um encontro presencial.

Além do site, o *Okcupid* está disponível como aplicativo, que pode ser baixado em celulares com android, e encontra-se disponível na versão gratuita, na qual é possível saber quantas pessoas deram like no seu perfil, porém não é possível ver a foto. Na versão paga, é possível ver claramente as pessoas que gostaram de você. Ainda é possível saber se as suas mensagens no bate papo foram lidas e também possibilita bloquear os anúncios, que na versão gratuita do site aparecem com muita frequência.

Para se cadastrar no site é necessário responder a um questionário com quinze perguntas relacionadas à política, a cultura, ao sexo, a religião e ao lazer, por exemplo, além dos seus dados pessoais que auxiliam na composição de uma *persona* virtual. Após a realização do cadastro, aparecerão, na página inicial do site, perfis com porcentagens de afinidade, que podem chegar a 100%, significando que existe uma afinidade maior entre você e aquele usuário do site.

Diferentemente dos demais sites e aplicativos de relacionamentos que priorizam a aparência física para que o match aconteça, o *Okcupid* se caracteriza

como o espaço virtual cuja importância é a afinidade entre os usuários, que pode acontecer por meio da compatibilidade das respostas entre eles no questionário realizado no momento do cadastro no site. O entrecruzamento dos dados seria o principal parâmetro.

Além de criar um perfil com foto e a própria biografia, é possível escolher uma segunda opção, que consiste em um breve resumo com os seus dados pessoais, sem a utilização de foto no perfil, o que pode ser vantajoso no sentido de afastar as pessoas que seriam atraídas apenas pelas características físicas, porém no bate papo, seriam descartadas por falta de afinidades. Por outro lado, poderia significar um problema para as pessoas que enxergam na foto do perfil um ponto de partida muito importante para iniciar um bate papo com alguém, mesmo que a prioridade do site seja a de unir pessoas por meio da afinidade existente entre elas.

O site Okcupid encontra-se disponível na versão inglesa e, recentemente, por meio do site www.baixaki.com.br, é possível baixar o Okcupid como aplicativo, numa versão em português, o que facilita o acesso dos usuários brasileiros.

Em *Dataclisma*, Christian Rudder nos mostra como empresas podem usar os nossos dados a fim de descobrir quem somos e o que fazemos. Assim, por meio do uso das métricas, ou seja, a partir de uma coleta de dados minuciosa, ele tenta explicar o nosso comportamento na internet.

Christian Rudder, que é um dos fundadores do site de relacionamentos *Okcupid*, uniu a matemática presente nos dados a um estudo sociológico, a fim de compreender o que o comportamento dos usuários do site pode significar nos dias atuais.

Os dados mostrarão a existência de uma enorme distância entre o que as pessoas dizem que vão fazer e o que elas realmente fazem. Por exemplo, no momento de se cadastrar no site *Okcupid*, as pessoas escolhem uma faixa etária variante entre 20 e 30 anos dos perfis que elas preferem que o site disponibilize, porém, na prática, é feita uma triagem, uma seleção na qual só são dados likes em perfis que apresentam uma faixa etária de até 25 anos de idade.

Os dados usados no livro são exclusivamente do autor, com pesquisas realizadas no *Google*, *Twitter*, *Facebook* e outras redes, além do site *Okcupid*. Assim, essa imensidão de dados abre espaço para o uso de técnicas advindas da matemática, e estatísticas que resultarão em padrões comportamentais entre homens e mulheres na rede digital.

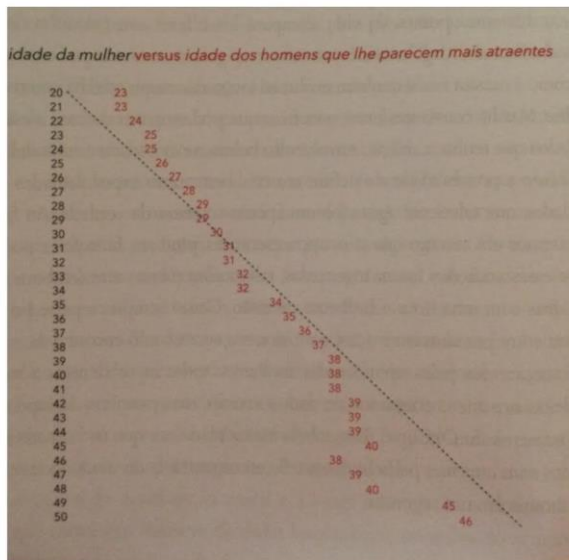
Dentre os gráficos e tabelas presentes no livro *Dataclisma*, destacamos dois com dados referentes às idades que despertam interesses atrativos entre homens e mulheres, os quais são usuários do site *Okcupid* nos Estados Unidos, onde Christian Rudder realizou, por meio do uso das métricas, um estudo com o objetivo de mostrar o padrão comportamental das pessoas na rede. E nesse sentido, Mary del Priore vai nos dizer, no livro *Histórias Íntimas*, que

A privacidade entrou na rede social. Todo mundo sabe onde está todo mundo, o que faz, com quem “ficou” ou dormiu. [...] Muitos iniciam relacionamentos por meio das redes sociais, como *facebook* ou *Orkut*. Nelas começam o flerte, namoram “virtualmente”, e um número crescente desses relacionamentos virtuais acaba no encontro físico das partes, na igreja. O costume iniciou-se através das mensagens de texto SMS, mas, com o avanço tecnológico, incluiu-se o envio de fotografias e de vídeos pornôs (PRIORE, 2011, sp).

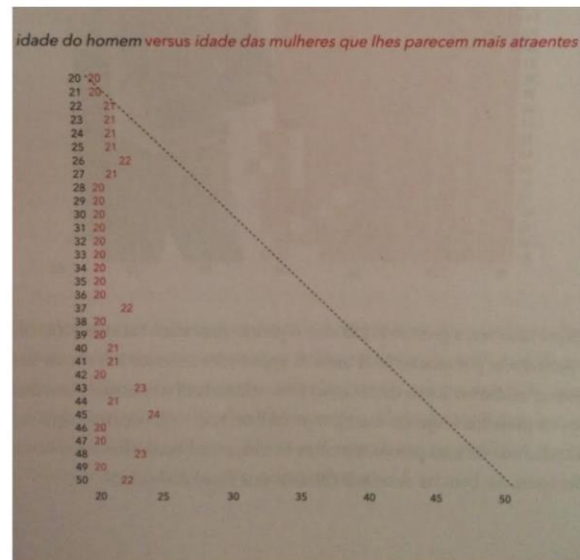
Rosana Hermam, em *Celular Doce Lar*, ressalta que o convívio no celular acabou se transformando em um jogo realizado pelos aplicativos, redes e sites, a fim de prender a nossa atenção ante a tela de um celular.

É imprescindível, no ambiente da internet, ser dona da própria vida e ter consciência de que o que estamos fazendo é uma escolha nossa. Porque tudo o que você vai encontrar no seu celular, em todos os aplicativos, redes e sites, foi projetado para prender você o máximo de tempo, produzindo o máximo de dados, para expor o máximo possível. Esse é o jogo. O tempo todo (HERMAN, 2018, p. 20).

Figura 1 – Idade da mulher e Idade do homem (Gráficos 1 e 2)



Fonte: RUDDER (2015, p. 36)



Fonte: RUDDER (2015, p. 37)

No gráfico, ao lado esquerdo, é possível observar os dados relacionados às idades que são consideradas mais atraentes pelas mulheres nos homens. Neste primeiro gráfico, é possível compreender que a maioria das mulheres se interessa por homens de até 30 anos de idade, que aparentemente possuam um grau de maturidade compatível com o delas. Porém, quando os homens ultrapassam os 30 anos começam, segundo o autor, a perder os atrativos da beleza física, que não podem ser compensados pelo grau de maturidade. Para estas mulheres, segundo o que nos mostra Rudder,

O primeiro ponto de articulação é aos 30 anos, em que a tendência dos números em vermelho (idade dos homens) vai para baixo da linha e nunca mais sobe. Essa é a maneira de os dados dizerem que, até os 30, as mulheres preferem homens um pouco mais velhos. Depois, elas acham melhor que eles sejam um pouco mais novos. Aos 40, a progressão liberta-se da diagonal, indo praticamente reta por nove nós. Isso significa que a preferência feminina parece chegar a um limite. Ou a aparência masculina vai ladeira abaixo. Seja lá como você queira pensar nisso. Se desejarmos saber o ponto em que a beleza de um homem chega ao limite é este: os 40 anos (RUDDER, 2015, p. 37).

Já no segundo gráfico, ao lado direito, é possível observar a disparidade que retrata a faixa etária na qual as mulheres são consideradas atraentes pelos homens. Como nos mostra o gráfico, as mulheres que ultrapassam os 24 anos não despertam o interesse masculino, tanto quanto as de idade inferior a 24 anos. Neste caso, o autor diz:

Este gráfico (que praticamente nem é um gráfico, apenas uma tabela com algumas colunas) faz uma afirmação tão forte quanto o espaço negativo que apresenta. A mulher está no ápice aos 20 e poucos anos. É ponto. [...] As quatro idades femininas mais cotadas são 20, 21, 22 e 23 anos para todos os grupos de homens, exceto um (RUDDER, 2015, p. 38).

Diante dos dados presentes no estudo de Christian Rudder, a partir dos usuários do site *Okcupid* nos Estados Unidos, notoriamente podemos entender como os padrões de beleza e a juventude exterior têm se destacado e se tornado tão fortes diante da geração do século XXI.

Observamos que as afinidades existentes entre essa geração “jovem”, estão presentes nos padrões estéticos que, muitas vezes, se configuram como belezas superficiais, que se dissolvem ao longo do tempo. Assim, as pessoas que não correspondem ao padrão de “beleza ideal” são descartadas, efeito que Zigmunt Bauman (2004) chamará de “descarte do lixo humano”.

Segundo Bauman, vivemos em um mundo onde as relações se dissolvem, elas não são sólidas, duráveis. Para o autor, a sociedade está vivendo a era em que os bens de consumo e as relações são usáveis e descartáveis a fim de dar lugar para outros bens e relacionamentos. Para ele, o homem moderno busca o outro pelo medo da solidão, mas a fragilidade das relações humanas é tão grande que as pessoas procuram manter o outro a uma distância que permita a oportunidade do uso e do descarte quando for conveniente. Ainda diz que a nossa cultura é consumista e que, se tratando da afetividade, o desejo quer consumir e o amor quer possuir. A geração atual, precisa de coisas novas e aperfeiçoadas, os relacionamentos amorosos são como negócios. Assim, para o parceiro, “você é a ação a ser vendida ou o prejuízo a ser eliminado”.

Desse modo, os relacionamentos de longa duração estão cada vez mais sendo trocados pelos relacionamentos curtos. Porém, é importante entender que o ser humano não pode ser equiparado a um bem de consumo que, quando está gasto ou velho, pode ser substituído por outro ainda mais moderno. E nesse sentido, deveria acontecer “um retrocesso afetivo”, ou seja, a volta do amor romântico, do sentimento que desperta milhões de sensações, dos sonhos com a pessoa amada, da espera do primeiro beijo, poderia amenizar ou pôr um fim nas relações superficiais, presentes na contemporaneidade.

Bauman ainda nos diz que [...] “Diferentemente dos relacionamentos reais, é fácil entrar e sair dos relacionamentos virtuais. Em comparação com a ‘coisa autêntica’, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear” (BAUMAN, 2004, p. 13). Este é um pensamento que pode fazer sentido para aquelas pessoas que são traídas por seus parceiros, que nas redes são capazes de encontrar relações superficiais e que podem chegar ao fim, com apenas um “clique”, o que, no sentido analítico, pode configurar uma falta de amor no sujeito, como afirma Júlia Kristeva:

O discurso analítico não tem certamente, ou não tem sempre, as aparências excessivas da palavra amorosa, que pode ir da hipnose diante das qualidades supostamente ideais do parceiro à efusão sentimental histérica ou à angústia fóbica de abandono. Entretanto, é por uma falta de amor que o sujeito vem recorrer à análise, e é reconstituindo a sua confiança e a sua capacidade de amor no elo transferencial, antes de tomar distância dele, que ele conduz a sua experiência analítica (KRISTEVA, 2010, p.12).

E em pleno século XXI, o amor puro está quase extinto, os padrões de beleza considerados ideias pela sociedade estão presentes nas mídias digitais de uma maneira superficial, porém muito atrativa para as pessoas que passaram por desilusões amorosas, ou simplesmente para aquelas que estão apenas à procura de diversão, que enxergam no compromisso sério uma prisão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o uso das métricas é de fundamental importância para a compreensão do comportamento dos visitantes de sites, mais precisamente do site *Okcupid*, que foi o foco da nossa discussão ao longo deste trabalho. Ainda vimos, por meio dos dados, que a beleza física é o motivo real pelo qual as pessoas começam namoros nos sites de relacionamentos. Mas, vimos ainda que a falta de afinidade existente entre um casal pode tornar o relacionamento frágil e superficial.

Assim, diante de tudo que foi discutido, entendemos que ao longo de um século as formas de se relacionar afetivamente passaram por mudanças significativas que se tornaram mais atrativas para a geração do século atual, que enxerga no celular e nos demais dispositivos portáteis de comunicação instantânea uma ferramenta de conquistas para relações que se constroem hoje e rapidamente se dissolvem diante da infinidade de possibilidades existentes na rede. Com isso acontece o descarte do lixo humano.

As relações que surgem no mundo virtual chegam ao fim muito antes de se concretizarem, justamente por serem “relações virtuais”, como nos diz Bauman (2004, p. 12). E diante deste cenário, observamos notoriamente que o amor está sendo substituído pelos encontros e desencontros, pela falta de compromisso e pela falta de compaixão e de amor ao próximo. Nas redes digitais não existe prudência, papas na língua ou respeito. É um espaço no qual as pessoas se sentem livres para fazer e dizer o que pensam, sem observar limites.

Pela dificuldade em ter acesso às bases de dados de aplicativos, por se tratarem de empresas privadas, além do medo/desconfiança das empresas de que informações pessoais sejam divulgadas e aconteçam possíveis vazamentos de dados, como ocorreu com o site de relacionamentos extraconjugais *Ashley Madison*, por meio da impossibilidade de construir nossas próprias métricas, optamos por apresentar um dos poucos sites que abre sua base de dados em suas métricas. Assim, sugerimos aos futuros pesquisadores e pesquisadoras do tema que é importante obter maiores acessos aos dados a fim de construir suas próprias métricas para que esta se consolide como uma das principais formas de se conhecer e de se relacionar no século XXI.

4. REFERÊNCIAS

ANSARI, Aziz; KLINENBERG, Eric. **Romance moderno**: uma investigação sobre relacionamentos na era digital. Tradução de Christian Schwartz. São Paulo: Paralela, 2016.

BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HERMANN, Rosana. **Celular, doce lar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

KRISTEVA, Júlia. **No princípio era o amor**: psicanálise e fé. Tradução de Leda Tenório da Mota. Campinas: Verus, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PRIORE, Mary Del. **Histórias íntimas**: sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.

RUDDER, Christian. **Dataclisma**. Tradução de Patrícia Azeredo. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.